



PUBLICAÇÃO SEMANAL

3.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
Povoa (anno) 1\$200, semestre 700 rs. Pelo correio (anno) 1\$500, semestre 800 rs. BRAZIL, moeda forte, anno 3\$000, semestre 1\$800 rs.

Domingo, 16 de Março de 1884

Anuncios, por linha 30 rs. Comunicados, idem 30 rs. Publicações litterarias, serão publicadas os anuncios, gratis, sendo enviados a redacção 2 exemplares.

N.º 370

POVOA DE VARZIM

Porto

12 de março de 1884.

(Do nosso correspondente)

Esteve n'esta cidade durante alguns dias o sr. Bartsussol, a fim de resolver varios assumptos relativos á construcção do porto artificial de Leixões.

Está definitivamente resolvido o trágado do caminho de ferro que deve ligar as pedreiras de Aguiar com a praia, para a conducção da pedra necessaria.

Também já se achá marcado o sitio onde vão construir-se os depositos para o material e os estaleiros, tractando-se agora de preparar os projectos para serem submettidos á apreciação da fiscalização, devend., logo que sejam approvados, começar os trabalhos.

Apresentou-se na sexta feira passada ao digno presidente da commissão central anti-phyloxerica do norte, o sr. visconde de Villar de Allen, o pratico D. Lorenzo Prieto Masceda, contractado por intermedio do consul de Portugal na Havana para vir ao Douro proceder á preparacção do tabaco.

O referido pratico, que foi contractado pelo tempo de um anno, obriga-se, no tempo em que estiver livre dos trabalhos da cultura, a fazer todas as operações que nas fabricas fazem os preparadores dos tabacos chamados na Europa «puros», entendendo-se que a elaboracção comprehenderá todas as classes de trabalho.

Ensinará tambem todas essas operações aos operarios que sejam postos ás suas ordens, ficando-lhe o direito de fazer todas as observações necessarias com respeito ao pessoal, visto certas operações no trabalho do tabaco não serem apropriadas a todas as idades.

Consta que vaé ser nomeada uma commissão official especialmente encarregada de superintender na cultura do tabaco no Douro. Essa commissão compór-se-ha da commissão central anti-phyloxerica do norte, ampliada com mais alguns cavalheiros.

Ficaram no sabbado collocadas no palco do theatro Gil Vicente as duas espheras por meio das quaes tem de ser feita, no dia 30 do corrente, a extracção da grande loteria do Palacio de Crystal, para a qual continuam activamente todos os preparativos.

Depois que se assentaram as espheras, reconheceu-se que era baixa a banca em que se apoiavam, devendo por isso ser alterada, a fim de que as referidas espheras fiquem bem ao alcance da vista do publico.

No domingo teve lugar a experiencia d'aquellas machinas, com as pequenas espheras de numeras, das quaes já se acham no Palacio umas 20:000.

No mesmo sabbado foram alli um alumno e uma alumna do Lyceu da Or-

dem da Trindade, a fim de escolherem 10 bilhetes inteiros da loteria, generosamente offerecidos áquella Ordem por alguns beneficores, a fim de que o producto de qualquer premio que possa sahir aos referidos bilhetes seja applicado ao custeamento das obras do edificio. É uma lembrança louvavel e feliz.

Acaba de sair á luz uma publicacção da mais immediata utilidade, e indispensavel principalmente para as casas commerciaes que tenham transacções com o estrangeiro. É uma obra á qual seu author lhe deu o bem apropriado titulo de «Guia Postal de Algebeira», que além de sete tabellas relativas a correspondencias para todos os pontos do reino e de fóra d'elle, contem os mais aproveitaveis e minuciosos esclarecimentos com relação ás cartas com valor declarado para o paiz e estrangeiro, a vales de correio, a remessa de fundos, a assignaturas de jornaes, a cobrança de letras, a encomendas postaes, a correspondencia registrada, a transportes, etc.

O sr. Ernesto Ribeiro de Menezes intelligente e activo chefe de secção da direcção geral dos correios telegraphos e pharoes foi incansavel na boa coordenação d'esta importante obra, que veio preencher uma lacuna que tanto se fazia sentir para o publico poder ter conhecimento do serviço do correio.

Quando um funcionario probo e o astrado se distingue por trabalhos d'esta natureza é digno de todo o louvor, e por tanto o felicito pelo importante auxilio que acaba de prestar ao publico.

As 10 horas da manhã de 7 do corrente partiram da capital, sabido do Tejo a bordo do yacht «Santa Maria» os illustres condes de Bardi, que durante sua estada em Portugal foram sempre alvo de geraes sympathias por todas as classes sem distincção de partido.

Os illustres condes levam de Portugal e dos portuguezes as mais gratas impressões, confessando-se penhoradissimos com as distincções e obsequios que receberam de todos que mostraram o desejo de não fazer ás tradições honrozadas da hospitalidade portugueza.

A sr.ª condessa de Bardi ia muito commovida e affirmou, repetidas vezes, que nunca esqueceria o modo por que fora acolhida em Lisboa por todos, desde a familia real até o mais humilde cidadão, por que todos haviam sido prodigos em attentões para com esta e para com o seu marido o sr. conde de Bardi.

A bordo tinham ido despedir-se dos illustres viajantes muitas das familias da aristocracia que mais privaram com SS. AA. durante a sua estada em Lisboa. Acompanharam os snrs. condes até Belem. Seguiram viagem, porem, para a Alemanha, a sr.ª D. Maria de Mello (Sabugosa) e as gentis filhas dos snrs. condes da Azambuja. O sr. deputado Sarrea Prado tambem acompanha SS. AA. até ao Algarve.

A mesa da Veneravel Irmandade de

de Nossa Senhora do Terço e Caridade, resolveu em sua ultima sessão que principiase a vigorar em seu hospital o novo formulario, devido ao trabalho e talento do esclarecido medico, sr. dr. João Xavier de Oliveira Barros, que tão importantes serviços clinicos tem prestado áquella irmandade. O sr. dr. Barros, facultativo d'aquelle hospital e de S. Francisco, n'esta cidade, principia o seu formulario discendo: «Tem sido tantos e tão grandes os progressos de Therapeutica n'estes ultimos annos, que forçoso se torna reformar os formularios dos hospitaes, para os pôr em harmonia com as necessidades clinicas da actualidade».

Abrio-se hontem concurso de 30 dias para o provimento do logar de bibliothecario da academia polytechnica d'esta cidade, com o ordenado annual de réis 250\$000.

José Augusto Carneiro.

A capella de Nossa Senhora do Desterro da Povoa de Varzim.

Snr. redactor :

Uma idéa grande, alevantada, e pode-se dizer sublime n'este d'um prestimoso habitante d'esta villa.

Essa idéa depressa se traduziu em factos: a capella de Nossa Senhora do Desterro prova-os.

Sim. O individuo, cujo nome occultamos, visto a modestia de que elle é possuido, alimentou por muito tempo o projecto da edificacção da dita capella, e viu-o afinal realisado, não obstante a opposição que encontrou em diversas pessoas, e o indifferentismo da epoca sempre tendente a crear obstaculos a tudo cujo fim unico é a explanação do Catholicismo. — Por causa d'isto, teve de lançar unica e exclusivamente mãos á obra, teve de despendar capitães que não podia, teve, finalmente, de arrostar inumeras difficuldades que a cada passo sobreviam.

Porem, estando sómente a sua capella edificada, acabaram-se-lhe todos os recursos que podia dispôr. — Então como adornar o seu interior, como comprar alfaias, imagens, etc., etc. ? Eis o que requeria prompta resposta.

Promove então uma subscricção pelos filhos d'esta terra, e os luctos que d'ella adviram poderam fazer face a todas as despezas que pedia o completo adorno da capellinha.

Com effeito; esta foi inaugurada a nove de maio do anno de 1880, dia que trouxe o galardão a todos os esforços do seu benemerito promotor.

Desde então para cá, não se ha esfriado a devoção a Jesus, Maria, José; pelo contrario, e ta é sempre crescente, e os seus recursos pecuniarios vão augmentando, porém muito morosamente, sendo digna de particular menção a importante doação que tres beneficores, filhos

d'esta villa e actualmentemente residentes no Imperio do Brazil (Rio de Janeiro) offereceram a J. M. e J.

Esta esmola, cuja somma monta a mais de cem mil réis, impelliu o seu fundador a redobrar d'enthusiasmo, e a fazer novos melhoramentos, taes como—o novo altar, as bellas imagens de Jesus, Maria e José, que se acham já quasi acabadas, etc.

Todavia o pensamento do seu iniciador vai mais além:—não quer uma capella com as exiguas dimensões que a presente tem; mas sim uma igreja ampia e que possa recolher em si um grande numero de fieis.

Mas para vér aureolado este pensamento é necessario dinheito, muito dinheito; é preciso que os filhos d'esta terra contribuam todos com o seu obulo.

A vista d'isto, correi, correi, catholicos habitantes d'esta villa, a depositar nas mãos da nova irmandade da capella de Nossa Senhora do Desterro, as vossas esmolas, porque ellas, como deveis saber, visam a um fim grandioso, visam a mostrar aos vossos vindouros os verdadeiros sentimentos religiosos que se refervem em vossos corações.

Sou de v., etc.

Secção critica

Uma questão atrazada.—Resposta a um extenso artigo do sr. Augusto Cezar, inserto no papel democratico que se publica n'esta villa com o titulo d'Independencia.

«Se no meio de uma tal multidão de escriptores, algum se excedeu, foi obrigado immediatamente a retratar-se, o foi, combatido pelos seus proprios companheiros. D'esta sorte, por exemplo, Gretsero e Richeome refutaram a Marianna; Tournemine escreveu contra Arduno; Berthier contra Berruyer. Se se não corrigiam, ou havia sido o erro demasiado grave, a Companhia separava do seu corpo os auctores condemnados, o que fez com os padres Lapillonière, La Mothe, Mainbourg e outros, servindo-se do efficaz remedio de podar os ramos para não perder a arvore. Quem não tem ouvido nos seus dias, dos labios dos inimigos da Companhia, a historia do padre Lavallette? Pois bem; foi procurador d'uma missão, e por impericia envolveram-se em assumptos mundanos mais do que a um religioso convinha; porém, apenas os superiores o perceberam, lhe tiraram toda a administração, e o fizeram sahir da Ordem. A Companhia, obrando d'esta maneira, julgou sempre haver feito quanto podia e devia, segundo todo o rigor de consciencia, porque uma religião, e até mesmo um corporal qualquer, não deixa de ser são e florescente quando n'elle nasce qualquer desordem, mas só quando a desordem não acha prompto e efficaz remedio; e toda a casta de razões exige que quem

se oppõe a que a virtude de muitos esconda os defeitos de poucos, não possa pretender que defeitos de poucos esconçam as virtudes de muitos».

Ora aqui está talvez o que o amigo Cezar não soubesse e nunca lhe perpassasse pela imaginação.

Talvez ignorasse que os auctores dos pedaços de doutrinas, que citou, fossem em refutados pelos proprios jesuitas, e outros condemnados pela Companhia...

Muito infeliz foi na escolha do que arrastou para rebaixar o Instituto de Santo Ignacio!...

Lastimo-o do coração, amigo, pela fraca figura que veio fazer na imprensa! Quem ler isto de certo que, como nós, também o ha-de lastimar!...

Forge outra especie de calumnias, pois que os trechos que arrastou para o seu sempre lembrado artigo, não tiveram cabimento algum...

E agora vós, nossos caros leitores, que nos respondeis a tudo isto? Qual é ainda a vossa opinião a respeito dos taes excerptos?

A resposta é facil: esses escriptores, cujos nomes o sr. Cezar citou, cahiram em erro:—a Ordem, por consequencia, julgou e condemnou os seus delictos. Podia obrar melhor? Serão, acaso, os jesuitas impeccaveis? Demais, n'uma Ordem tão numerosa, quantos conta que se deixassem arrastar para o erro?

E com isto respondemos a tal lição sobre os jesuitas.

Continua o auctor: «Diz no seu artigo:—Chamam-lhes inimigos da luz e amigos das trevas. Dizem que elles querem a desmoralisação dos povos. Mentira».

«Então porque não prova o que avancou? (o grilho é delle)».

Já por diversas vezes lhe dissemos, sr. Cezar que as nossas provas se limitavam tão somente ás opiniões de auctores insuspeitos.

Ora a mostrar-quão boas são as suas doutrinas, quão grande é a sua sciencia, já citamos bastantes testemunhos, insuspeitos, dos homens: isto poderá ver se se der ao trabalho de ler os nossos oito pobres artigos.

Sentimos verdadeiramente não podermos aqui trazer factos com que contentássemos o amigo, porque vamos muito extensos. Mas sempre lhe diremos de passagem que as suas doutrinas (dos jesuitas) foram recommendadas e approvadas pelos Papas; que grandes sabios, cujos talentos fizeram admirar a Europa, heberam a sua sciencia nos collegios da Companhia de Jesus e ahi, enquanto jovens, sorveram a sua doutrina.

Os nomes d'esses doutos encheriam multissimas paginas e não temos espaço para isso. Porém vamos-lhe citar alguns; e para isso deixemos fallar um erudito auctor: (1)

«Para trazer á memoria os iminentes serviços do ensino dos jesuitas bastaria enumerar os professores, os philosophos, os oradores, os sabios, mathematicos e historiadores que dirigiram os seus collegios».

«Mas vós, ó sabios, que preparasteis um seculo glorioso vinde depôr pessoalmente em favor da nossa causa!»

«A posteridade, que tanto vos deve, não regeitará o vosso testemunho. Aparecei e defendei-vos,—Bouhours, Vovassear, Rapin, la Rue, Laborde, Texier, Bourdaloue, Cheminai, Giroust, Bretonneau, Duflay, Pallude, Cuny, Legod, Le Neuville, Grisset, Le Chapelain, Petan, Vitry, Hardouin, Licord, Berthier, Gudin, Taquet, Fournier, Gregoire de Saint-Vicent, Tierselin, Lecourte d'Orleans, Charlevoix, Duchêne. Erguei-vos também grandes homens de guerra, cujo coração e espirito os jesuitas formaram.—Bourbon, Condé, Cotti, Bouillon, Roham, Loubise, Luxemburg, Villars, Montmorency, Duras, Brancas, Grammont, Bonfiliers, Richelieu, Ninervois, Montemart

(1) Honore—Historia Imperial dos jesuitas.

d'Estrées, Broglie, Choiseul, Beauveau, Crequi. Fazei tambem ouvir a vossa eloquente voz, ó ornamentos da Egreja, sahidos do seio da Companhia de Jesus;—La Rochefoucauld, Polignac, Trechier, Bossuet, Tenelou, Muet, Bissy, Mobli, Tieury, Teucin, Rochechouart, de Luynes, Languet, Belzunce.

«E vós tambem, illustres interpretores das leis, defendei a causa da justiça;—Lavoignon, Leguier, Pont-chartrin, Bignou, Noviou, d'Argeuson, de Mesnas, Tolon, Le Jaiy, d'Aligre, d'Ormessou, Portail, Le Brett-Potier, Bonhier, Montesquieu, Méaupeou, Pelletier, Amelot, Nicolaicholé, Henault. E vós grandes vultos, cujos nomes immortaes saõ a honra das sciencias e da litteratura. fazei que se preste a homenagem a vossos mestres; que a vossa gloria reverbera n'aquellas fronteiras;—Juste-Lipse, Regis, Descartes, Cassini, Harignon, Malerieux, Tournelort, Corneille, Rousseau, Moliere, Crebillon, Monnoie, Meran, Buffon, d'Olivet, Gresset, Pompignan, La Coudamine, Voltaire».

Estes só na França: e não são todos, porque é tal o numero que seria impossivel enumerar. Diz o auctor que não escolheu: foram os primeiros que lhe vieram á lembrança.

(Continua.)

Alfonso dos Santos Soares.

* *

NÓS E O LOCALISTA DA «INDEPENDENCIA»

I

Sujeitos que só tem por norma o insulto mais indecoroso, mais degradante e torpe, sujeitos que com o fito de rebaixar qualquer pessoa lançam mão dos palavrões mais vilipendiantes, mais impudicos e vergonhosos, sujeitos, enfim, que se deixam chafurdar na lama asquerosa e putrida da mais baixa e repelente linguagem,—devem ser lançadas para longe da sociedade, devem só angariar o desprezo dos individuos probos e honrados, devem ser olhados com horror por todos aquelles que se presarem de ter uma pouca de dignidade.

E quando vires, leitores, um d'estes sujeitos arredai-vos d'elle, porque o seu mal é contagioso, porque o seu todo repugna, faz fugir...

O localista da «Independencia», possuido de grande amabilidade, mino seu-nos no numero 115 do seu jornal com uma local só digna da sua mui habil penna.

Que dicionario possui, localista? Onde vai colher toda essa escoria que continuamente lança sobre nós? Foi essa a instrução que bebeo? Foi essa a educação que seus paes lhe deram na infancia? Acaso sabe o que é civilidade? Acaso percebe o que é portar-se cavalheirosamente?

Prestai-nos toda a attenção, leitores, e avaliai que conceito deve ter esse tal localista, e, ainda mais, que conceito deve merecer o seu jornal.

O localista não cessa de nos injuriar e de nos Insultar.

Para isso serve-se das palavras mais revoltantes, e que devem causar verdadeiro nojo a quem as ler.

Por exemplo: Tem-nos chamado —pedante e insolente reaccionario, farçante, onagro, qual'quer coisa (ora esta é de dir a bandeiras despregadas e de ter compaixão d'esse localista! Vejam lá, —chamar coisa a uma pessoa! Que tal, amigos leitores? —Acham-a digna? Acham que o localista aprendeu os principios rudimentares da grammatica?), canalha, ignorante (bis), pedante (bis), alimaria etc etc, e outras coisas quejandadas.

Ora um sujeito que escreve tão vergonhosas palavras de que será digno?

E o jornal, a que elle pertence, como deve ser olhado, que consideração deve merecer?...

E notem, leitores, que esse localista é um dos taes que prega a moralidade (sabe o que essa palavra significa?

Moralidade! onde é que o amigo a tem traduzido? Talvez nas locaes que nos ha offerecido, não?, a *egualdade* (lá isso, *sim*. De boa egualdade tem-se o amigo servido, não tem duvida), e a fraternidade (bonita palavra de fogo d'artificio! O localista deixou-a fugir, agora arrange-se como puder).

Sabei mais. O jornal do localista já tem soffrido diversos dissabores por causa da sua ridicula linguagem. E se quizerdes as provas, ide fallar com o probro, distincto e integerrimo juiz de direito d'essa villa.....

Basta. Temos ido mais além do que desejavamos, porque a indignação se apossa de nós muitas vezes, e não nos deixa proceder, como é da nossa obrigação.

Porém, antes de concluirmos este já bastante extenso artigo, direi mais sómente duas palavras.

O localista dá a entender que prefere mais tratar as polemicas com as suas forças, do que as ventilar no vasto e sagrado campo da imprensa.

Valha-o Deus, localista! Isso nunca se diz n'um jornal que prega a *fraternidade*. Não queira seguir o exemplo de seus amigos *sectarios*. Não queira fazer-se descer tanto.

Tal linguagem causa-nos lastima, verdadeira lastima. Não gostamos de expor-nos a forças, porque as não temos, e mesmo que as tivéssemos jámais nos serviriamos d'ellas:—isso só serve para individuos da especie do localista.

«Só um sujeito,— diz um sabio professor d'esta cidade,—que nada sabe da questão a que se metteu atrevidamente, é que recorre, para d'ella sahir triumphante ás suas forças phisicas».

Vamos localista, encete um recto caminho, trilhe as varedas de uma boa educação e não se deixe arrastar por paixões desenfreadas. Saiba offerecer batalla campal, e não servir-se de encruzilhadas. Nunca diga: Não nos *dignos* responder., porque já por diversas vezes nos ha dirigido a palavra, porém da forma a mais ridicu'a.

Respeite a dignidade e decoro dos seus leitores e leitoras, porque nem todos estão para o aturar.

Se assim quizer proceder, tem-nos sempre ás suas ordens para qualquer cavaqueira que commosco queira travar. Não exite:—acceda ás nossas palavras, porque então portar-se-ha como deve. Até domingo.

Alfonso dos Santos Soares

NOTICIAS DIVERSAS

O ex.^{mo} snr. dr. Francisco Ferreira de Carvalho, tomou posse no dia 12 do corrente, da administração d'este concelho, para que ha pouco havia sido nomeado.

Diz-se geralmente que as sessões da camara vão mudar de feição. Se tal acontece é realmente uma calamidade para os amantes d'aquelle *bijou* senatorial, cuja fama vae enchendo Portugal, Algarves e seus dominios. Privar-se o publico d'este entretenimento edificante e moralizador, que de mais a mais é *gratis*, seria um crime.

No dia 12 do corrente travaram-se de desordem, na rua da Cavarneira d'esta villa, José Raphaela, João Catharina e mulher Anna Raphaela, com Anna Nogueira e sua filha Josepha Nogueira, todos pescadores, recebendo estas graves ferimentos que lhe podiam ser fataes, principalmente aquella Josepha Nogueira, olhando ao seu estado de gravidez.

Procede-se a auto competente.

Nas delegações da alfandega de consumo em Lisboa, tem sido inutilizada, por insalubre, uma consideravel quantidade de carne de gado suíno.

Fomos honrados com a amavel visita da «Gazeta Commercial», que acaba de sair á luz na cidade de Lisboa. E' diaria e os seus artigos, sempre palpitantes

de interesse, revelam a illustração e competencia dos seus redactores. Este novo collega veio substituir—o Correo de Lisboa».

Agradecendo cordealmente a troca desejamos ao denodado campeão larga vida.

Hontem procedeu-se na capella de Nossa Senhora do Desterro, situada ao norte d'esta villa, á benção das novas imagens de Jesus, Maria e José, como tambem ás de Nossa Senhora da Saude e Boa Hora, que ficam na mesma capella á veneração dos devotos.

Por essa occasião houve sermão e missa cantada, assistindo a este acto religioso numerosos fieis.

Finou-se no dia 11 do corrente, com 95 annos de idade, achando-se entreavido ha 10 e em seu perfeito juizo, Francisco Corrêa dos Santos, pescador, da rua da Lapa.

N'esta villa está grassando com intensidade a mania dos duellos.

Não se assistem, porém. A Povoia não é Pariz ou Lisboa. Estes duellos não visam a roubar á sociedade vidas preciosas, para, como muitas vezes acontece, lavar com o sangue do offendido a affronta do offensor; não é um crime a aggravar outro crime,—são duellos feridos no bilhar, em que os duellistas podem cangar, mas nunca morrer, podem perder a partida, esgotando a bolsa, mas não perdem a vida, porque essa fica sã e salva para que os duellistas possam retomar na lucta hygienica de carambolas. São estes os unicos duellos que comprehendemos, e que, como dissemos, tem ultimamente abundado no excellente bilhar do Café da snr.^a Brígida Carvalho, d'esta villa, onde se succedem em grande numero. Gostamos, pois, de ver estas lutas, que longe de prejudicar a vida, lhe avigoram as forças.

Tambem recebemos—«O Oliveirense», bi-semanario que se publica em Oliveira de Azeiteis, cuja troca agradecemos.

O ex.^{mo} dr. Antonio Maria Cortez Machado, d'esta villa, e ex-administrador d'este concelho, vae assumir o logar de chefe do partido regenerador n'esta villa e concelho. Foi acertada a escolha e porisso d'aqui felicitamos o nosso illustre amigo.

A Estação

Publicou-se o numero de 16 de março, que contém:

Summary: Toilette caseira para menina, e toilette de jantar; toilette com cauda arreçada; puff arreçado; bafe e punhos de renda e fita; collarinhos de froco e fita; punho corredo; entremio de bilro guarnecido com bordado; biombos bordado com applicações de couro; frente e costas da toilette; almofadinha bordada com froco; ventarolla guarnecida com applicação; guarnição de flores e de plumas para toilette de baile ou de sarau; espaldeira para sophá ou cadeira; dous mantos de meia-estação para menina; coberta de almofada; bordado a ponte de cruz sobre velludo pontilhado; toilettes de baile e toilette de sarau; penteados, toucados, e guarnições de peito, para toilettes de baile e de sarau; coberta de apaparador ou mesa comprida; bordado sobre fiô; almofada redonda, guarnecida com tiras tecidas á mão; dous corpos, para toilettes caseiras; entremio e renda crochet e mignardise; espelho guarnecido com flores; murça para sahida de baile; murça, crochet e triot; duas cercaduras tecidas á mão; toilette com folhos; toilette com bafe arreçado, de renda; toilette guarnecida com gaze de seda; costumes para creanças de 2 a 8 annos; luva muito comprida para toilette de noite; toilette com corpo de paniers; toilette com murça de renda.

Dous figurinos coloridos, representando:

Toilette de faille para noiva; toilette